



Olhar de Professor
ISSN: 1518-5648
ISSN: 1984-0187
olhardeprofessor@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Brasil

PENSAR, AGIR E SE LIBERTAR: CONCEPÇÕES DA PEDAGOGIA FREIRIANA COMO PROPOSTA DE MELHORIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Souza, Valdirene Eliane Bailon de; Mello, Rita Márcia Andrade Vaz de
PENSAR, AGIR E SE LIBERTAR: CONCEPÇÕES DA PEDAGOGIA FREIRIANA COMO PROPOSTA DE
MELHORIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Olhar de Professor, vol. 23, 2020

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=68464195059>

DOI: <https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.23.2020.15423.209209225117.0515>



Este trabalho está sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

PENSAR, AGIR E SE LIBERTAR: CONCEPÇÕES DA PEDAGOGIA FREIRIANA COMO PROPOSTA DE MELHORIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Valdirene Eliane Bailon de Souza
Universidade Federal de Viçosa (UFV), Brasil
valdirene.goncalves@yahoo.com.br

DOI: <https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.23.2020.15423.209209225117.0515>
Redalyc: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=68464195059>

Rita Márcia Andrade Vaz de Mello
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil
ritamarciamello@gmail.com.br

Recepção: 01 Janeiro 2020
Aprovação: 31 Dezembro 2020

RESUMO:

Paulo Freire contribuiu, significativamente, para a desmistificação do pedagogismo dos anos 60, permeado de noções que a escola contemporânea ainda luta para suprimir do processo educacional. Considerando-se a relevância e o impulso da teoria freiriana na educação ao redor do mundo, propõe-se analisar as principais concepções do filósofo e educador como proposta de melhoria da educação, tecendo, assim, um breve balanço sobre os principais pensamentos de sua pedagogia. Para isso, utiliza-se, como metodologia, a consulta bibliográfica, por meio da pesquisa qualitativa. No estudo proposto, é notável o testemunho de Freire sobre suas ações e ideias dedicadas a difundir não apenas teorias, mas, entre elas e por meio delas, um sonho, uma utopia possível. A crença no *inédito viável* do sujeito, e no que ele pode superar e construir pela/na educação, é essencial para a transformação de uma sociedade. Ademais, o educador pernambucano sempre esteve engajado em contribuir para possíveis mudanças sociais, econômicas, culturais e políticas, através do incentivo à educação, visto que suas ações sempre estiveram voltadas para o povo, e não para a elite, sendo presentes mesmo após sua morte.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia freiriana, Educação libertadora, Consciência crítica.

ABSTRACT:

Paulo Freire contributed significantly to the demystification of pedagogy in the 60s, permeated with notions that the contemporary school still struggles to suppress from the educational process. Considering the relevance and impetus of Freire's theory in education around the world, it is proposed to analyze the main conceptions of the philosopher and educator as a proposal for improving education, thus weaving a brief assessment of the main thoughts of his pedagogy. For this, bibliographic consultation is used as a methodology through qualitative research. In the proposed study, Freire's testimony about his actions and ideas dedicated to spreading not only theories, but, among them and through them, is a dream, a possible utopia. The belief in the subject's viable novelty, and in what he can overcome and build by / in education, is essential for the transformation of a society. Furthermore, the educator from Pernambuco has always been committed to contributing to possible social, economic, cultural and political changes, by encouraging education, since his actions have always been aimed at the people, and not at the elite, being present even after his death.

KEYWORDS: Freiriana pedagogy, Liberating education, Critical awareness.

RESUMEN:

Paulo Freire contribuyó significativamente a la desmitificación de la pedagogía en los años 60, impregnada de nociones que la escuela contemporánea aún lucha por suprimir del proceso educativo. Considerando la relevancia e ímpetu de la teoría de Freire en la educación alrededor del mundo, se propone analizar las principales concepciones del filósofo y educador como propuesta para mejorar la educación, tejiendo así una breve valoración de los principales pensamientos de su pedagogía. Para ello se utiliza como metodología la consulta bibliográfica a través de la investigación cualitativa. En el estudio propuesto, es notable el testimonio de Freire sobre sus acciones e ideas dedicadas a difundir no solo teorías, sino entre ellas y a través de ellas, un sueño, una posible utopía. La creencia en la novedad viable del sujeto, y en lo que puede superar y construir mediante / en la educación, es esencial para la transformación de una sociedad. Además, el educador de Pernambuco siempre se ha comprometido a contribuir a posibles

cambios sociales, económicos, culturales y políticos, fomentando la educación, ya que sus acciones siempre han estado dirigidas a la gente, y no a la élite, estando presente incluso después de su muerte.

PALABRAS CLAVE: Pedagogía freiriana, Educación liberadora, Conciencia crítica.

INTRODUÇÃO

Paulo Reglus Neves Freire é um autor internacionalmente (re)conhecido pelo método que levou seu próprio nome – Método Paulo Freire, cujos princípios eram baseados na realidade dos alunos (as) e na fala do educador, caracterizado pela defesa de uma alfabetização consciente. Sua filosofia foi colocada em prática a partir de um trabalho autêntico realizado no contexto educacional, resultado do esforço em efetivar a revisão curricular e transformar o processo de ensino e aprendizagem.

Dado o caráter dialético, problematizador e político da educação proposta por Paulo Freire, é essencial contextualizar a relevância de seu trabalho no que tange à construção da criticidade e ao despertar da consciência social perante o ato de educar. Dessa forma, para que ocorra o processo de conscientização no indivíduo e na sociedade como um todo, é essencial a discussão do processo de ensino e aprendizagem que venha considerar a equidade no acesso, a igualdade de condições e a qualidade em âmbito institucional.

À luz do pensamento do educador pernambucano, o processo da educação deve ser pautado na prática da liberdade e na emancipação do sujeito, por meio de uma consciência reflexiva, cuja grande responsabilidade seja oferecer os instrumentos necessários à “aproximação democrática” (sustentada pelos eixos do equilíbrio entre discurso, ação e legitimação da vontade coletiva), o que converge para a consolidação da educação preconizada por Freire (LIMA, 2015).

Menezes e Santiago (2014) esclarecem que, desde o final da década de 1950, no Brasil, Paulo Freire é referenciado durante a formulação das bases de uma educação libertadora, especialmente para o ensino popular e o de adultos. Segundo os autores, trata-se de uma concepção que busca possibilitar a humanização e a libertação dos sujeitos, orientando, inclusive, a formulação de políticas curriculares, no intuito de favorecer a emancipação humana a serviço da transformação social.

Contudo, nota-se que, ao longo dos anos, a maioria das políticas educacionais nacionais parece apenas adiar a exclusão, quando a escola não cumpre sua função como um lugar de se aprender e ensinar. Freitas (2004) confirma essa ideia quando denuncia que programas e ações compensatórias de políticas públicas acabam por legitimar novas formas de exclusão.

Nesse sentido, torna-se necessário redimensionar o pensamento escolar, por meio da reformulação de práticas inseridas no contexto educacional. A escola, formada por pais, professores, direção e funcionários, tem como papel social a transformação de sua coletividade, sendo necessário definir suas prioridades diante das diversas reivindicações da conjuntura social na qual se insere.

Menezes e Santiago (2014) sugerem que a proposição de Paulo Freire, em que se baseia o paradigma curricular de racionalidade crítico-emancipatória, oferece elementos político-pedagógicos para possibilitar a emancipação dos sujeitos, conforme apregoado pela educação libertadora, influenciando, como já afirmado, políticas e práticas curriculares. Essa proposta educacional defende o diálogo como categoria dinâmica do pensamento estudantil, pois o professor deve, em sua prática, convidar seus alunos para analisar a realidade de forma crítica, desenvolvendo sua consciência.

Diante do exposto, e sob a perspectiva crítico-emancipatória, examina-se o pensar freiriano, a partir de sua extensa obra, para construir uma compreensão de conteúdos e significados, uma vez que a articulação das informações produzidas propicia o estabelecimento de relações entre conceitos. Nesse sentido, visa-se superar os fundamentos das teorias tradicionais, assinaladas pela aceitação, pelo ajuste e pela adaptação na sociedade atual, além de evidenciar uma teoria crítica pautada no questionamento e na modificação desse núcleo.

Neste artigo, a metodologia utilizada foi a consulta bibliográfica por meio da pesquisa qualitativa, sustentando-se na literatura de clássicos freirianos como Conscientização: teoria e prática da libertação

(1980); A importância do ato de ler (1989); Pedagogia da Autonomia (1996); Pedagogia da indignação (2000); Pedagogia do oprimido (2001); Política e educação (2001); Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis (2003); A educação na cidade (2005); Ação Cultural para liberdade: e outros escritos (2007); Medo e ousadia: o cotidiano do professor (2008) e Educação como prática da liberdade (2009).

Em um primeiro momento, realiza-se um levantamento das concepções da teoria freiriana como proposta de melhoria da educação. Em seguida, tece-se uma breve avaliação dos principais pensamentos dessa pedagogia. Explicita-se, também, sobre política e educação, que, na visão de Paulo Freire, é indissociável, e como seu legado segue, atualmente, podendo ser pesquisado e reinventado para a construção de novas políticas não excludentes. Por fim, realizam-se os principais apontamentos e reflexões expressos, com o objetivo de apresentar algumas ideias que possam motivar o debate em torno da pedagogia freiriana.

PRINCÍPIOS E CONCEPÇÕES DA PEDAGOGIA FREIRIANA

A pedagogia freiriana defende uma educação que desperta no educando a consciência crítica das situações política, econômica e social em que está inserido, como sendo verdadeiramente uma Educação como Prática da Liberdade (CORTELLA, 2011).

Já a consciência crítica é definida por Freire (2009) como a representação de coisas e de fatos existentes em determinada situação empírica. Muitas vezes, os indivíduos sabem dos erros que acontecem na sociedade, por meio do seu conhecimento popular, embora não saibam como proceder diante de tal situação.

Conscientização e *inédito viável*¹ constituem, também, outras categorias trabalhadas por Freire. Ele salienta, em seus escritos, que os referidos termos estão relacionados ao mundo, implicando em uma utopia. Quanto mais consciente/conscientizado, mais é possível ser capaz de anunciar/denunciar o mundo, assumindo um compromisso de transformação social e superação. Assim, se o sujeito se afasta da realidade, ele pode entender o mundo de forma mistificada ou distorcida.

Nesse contexto, a educação assume, como princípio, a disseminação de uma conscientização crítica, sendo de grande relevância políticas educacionais que aportem temáticas sobre a realidade política e socioeconômica do individual e do coletivo. Contudo, na contemporaneidade, não é isso que ocorre – o Brasil, rico em diversidades e culturas, recebe pacotes educacionais prontos, importados de outros países (MENEZES; SANTIAGO, 2014).

Lima (2015, p. 117) confirma que a massificação do ensino não diminui as desigualdades sociais, nem agencia, horizontalmente, o direito ao acesso, permanência, humanização e à democratização de oportunidades. No Brasil, a escola tem refletido a reprodução das desigualdades sociais, disseminando uma educação formal distanciada de sua própria sociedade, a partir de determinismos não naturais e não legítimos, assumidos como comuns e convenientes. Por essa razão, o autor acredita que homens e mulheres são formados por um desdobramento previsível, sob “uma lógica perversa e alienadora”.

Portanto, o currículo tradicional é caracterizado pelo afastamento da realidade existencial dos alunos e dos professores, durante o processo educacional, em que Freire destaca “homens espectadores e não recriadores do mundo” (FREIRE, 2001, p. 62). Trata-se de uma forma mecânica e autoritária de disseminar conteúdos, limitando a criatividade dos estudantes nesse processo. Freire e Shor (2008, p. 97) advertem que a criatividade dos estudantes é constantemente tolhida, do mesmo modo em que a capacidade dos educadores é restrita pelo conselho escolar ou pela sociedade em geral. O poder de ambos, manipulado à distância, limita a realização de diferentes atividades, comprometendo, inclusive, a qualidade de ensino e de aprendizagem.

Como proposta, Freire (2001) constantemente reafirma a necessidade da conscientização do indivíduo, por meio da implementação de um método de ensino que propicie reflexões sobre o que será ensinado. A educação que permite esse tipo de liberdade, reforçada pela ação dialógica, substitui o autoritarismo da escola tradicional pelo pensamento democrático, em diferentes espaços de vivências e de aprendizagens

(MESQUIDA, et al., 2011). Considera-se, portanto, que o diálogo pode enriquecer a reflexão crítica de um modo autêntico, pois a comunicação demonstra o sentido da vida humana (FREIRE, 2001).

Em sua pedagogia, a liberdade é uma matriz que propõe sentido a uma prática de ensino, a partir da participação livre e crítica dos envolvidos no contexto escolar. Nesse caso, o diálogo torna-se condição essencial, com a livre comunicação entre educadores e educandos. Ainda conforme concepção freiriana, o professor deve defender o método dinâmico, dialogal e partícipe, sendo: a) dialógico, ativo e crítico; b) exigente quanto ao conteúdo programático de ensino; e c) caracterizado por técnicas (por exemplo, redução e codificação)² (FREIRE, 2009).

Em toda sua obra, Freire busca a coerência entre a conscientização e a reflexão humana, ao defender a mudança do ser humano e de seu próprio contexto/realidade. Para tanto, ele avigora a necessidade de liberdade, de autonomia, de emancipação, com o perdão da redundância. A consciência crítica é formada através do desenvolvimento das potencialidades pessoais, havendo o comprometimento com constantes mudanças sociais.

Menezes e Santiago (2014) concluem que as potencialidades de comunicação, interação, administração e de construção de conhecimento favorecem a capacidade de o sujeito decidir sobre algo, exercitando o respeito à opinião própria e também da alheia. Essa atitude integraria, também, a formação de uma personalidade democrática.

Freire e Shor (2008, p. 25) complementam essa tese, ao afirmarem que o(a) professor(a) e o (a) estudante assumem a posição de investigadores críticos, rigorosamente interessantes e persistentes. Para eles, a aula deve oferecer liberdade, ao mesmo tempo em que não deve ser permissiva; a docência deve exigir posicionamentos e saber ouvir os discentes, seus modos de pensar, reflexões sobre determinadas questões, através de escrita e discussão sérias.

A realidade, percebida pelos sujeitos da práxis, da reflexão e da ação verdadeiramente transformadora, seria, então, compreendida, assim como suas relações com o mundo, não mais como proposta estática, e sim como realidade em transformação, em processo (MENEZES; SANTIAGO, 2014). Os referidos autores ainda postulam que a situação de fala-escuta propicia a reciprocidade, o que, por sua vez, amplia as competências comunicativas necessárias para a convivência democrática na sociedade contemporânea.

Nesse sentido, confirma-se que a relação docente-discente é qualificada por situações pedagógicas, sem haver qualquer autoritarismo, e a capacidade de escuta é utilizada como conteúdo e atitude da prática educativa.

Assim, observa-se um grande desafio para o educador, que é a manutenção de uma formação constante, buscando constantemente subsídios para a prática docente. Desse modo, ele poderá compreender que as temáticas devem significar um compilado da humanidade, a fim de conduzir o estudante a suas próprias inquietações, de acordo com um grau de importância particular, instigando a formação do pensamento crítico individual.

Paulo Freire garante que professor e aluno devem vivenciar a liberdade com relação à autoridade do mestre, sendo o comando definitivamente necessário para o desenvolvimento da liberdade dos alunos (MESQUIDA et al., 2011). Nesse sentido, o filósofo afirma que o docente deve saber impor limites, para que favoreça o aprendizado, a aquisição de conhecimento (FREIRE, 2003).

Segundo a concepção freiriana, o educador não deve saber somente os tópicos de sua matéria, mas também entender como lecionar aquele conteúdo, o que requer atenção e disciplina, tomando cuidado para não enfatizar apenas questões sociais e políticos. Também, não há de ocorrer o inverso, ou seja, abordar um conteúdo desvinculado de questões políticas e sociais do meio. Sobre esse assunto, Vasconcellos (2003) assinala que o educador deve assumir o papel de sujeito transformador, adotando novas perspectivas, significações e dimensões para a existência humana. Tal comprometimento poderia alterar, inclusive, suas condições de trabalho - objetivamente (carreira, salário, equipamentos, instalações, número de alunos por

sala, etc.) e subjetivamente (compromisso social, projeto educativo, proposta de trabalho, relação pedagógica, vontade política, abertura para a transformação, entre outros).

Sendo assim, a efetivação da educação popular seria caracterizada pelo “esforço de mobilização, organização e capacitação das classes populares; capacitação científica e técnica” (FREIRE, 2005, p. 19). Compreende-se, dessa forma, que ela é permeada pela relação entre vida e política.

Assim, é exigida a compreensão de determinada sociedade, na qual está inserido o sujeito pensante, estimulando uma crítica permanente sobre a estrutura social, econômica e política, tal como o entendimento do contexto educacional e social.

Schram e Carvalho (2020, p. 10) confirmam que Paulo Freire avalia a necessidade de se encaixar o contexto real nos pensamentos dos alunos, orientados pelo professor, trabalhando a atmosfera social para permitir um ensino comprometido com a aprendizagem. Ensinar torna-se uma tarefa permeada por uma série de cuidados, visto que demanda método, rigor, pesquisa, além de respeito ao conhecimento/saber prévio dos alunos. Seu papel deve ser pautado na ética, na capacidade crítica, na aceitação do novo e na eliminação de discriminações e preconceitos. Isso caracteriza uma nova forma de ensinar, diferentemente dos atos mecânicos impregnados da época passada, quando só se transmitiam informações de modo descontextualizado e desumano.

Então, para elaborar um currículo concernente aos princípios freirianos, seria preciso democratizar a gestão escolar, a fim de possibilitar a construção de uma escola com qualidade social e com participação coletiva, em busca do conteúdo programático educacional. Gadotti (2020) revela que a comunidade escolar deve articular seu conteúdo à realidade discente, propiciando assim que a educação seja uma ferramenta para transformação, caracterizada pela liberdade, pela luta contra a hegemonia e pela emancipação. Em suma, o autor esclarece que a escola precisa entender a realidade em que a criança vive, reconhecendo a educação como um ato cultural e político (não em sentido partidário, mas em relação ao debate sobre a vida).

Ainda conforme Gadotti (2020), a educação se refere ao conhecimento integral, que abrange os saberes sensível, técnico e simbólico, refutando o tecnicismo pedagógico, este que, por sua vez, ainda persiste como herança da ditadura. Em sua opinião, o *ethos* freiriano está ausente atualmente, pois sente a falta de um ensino participativo e democratizado, segundo expressam a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Nesse sentido, torna-se urgente rever nossa educação.

Em relação à escolha do conteúdo programático, que constitui uma das principais preocupações durante a elaboração do currículo e de algumas políticas públicas, Freire (2005) destaca a importância da prática educativa com conteúdo (objeto do conhecimento), devendo estar associada a uma leitura crítica da realidade. Os problemas sociais, por exemplo, podem ser incluídos no conteúdo programático de natureza política.

Para Lima (2015), as políticas públicas educacionais possuem a delegação de agrupar todos os setores sociais, sendo elaboradas mediante uma totalidade social, materializando direitos comuns, assim como o acesso ao ensino de qualidade, universalizado.

Da mesma maneira, Menezes e Santiago (2014, p. 56) reforçam a premissa de que os conteúdos não devem desfragmentar a realidade, nem serem desconexos de uma totalidade. Nesse sentido, é interessante propor aos alunos situações e questões significativas de sua própria realidade, permitindo uma análise na qual se reconheça a interação com a sociedade, com suas partes; assim, o conteúdo ganhará sentido.

Vale reafirmar que esse conteúdo programático não pode constituir, apenas, um conjunto de informações depositado nos alunos, seguindo a “concepção bancária”³ de educação. As disciplinas devem propiciar uma visão libertadora, sem quaisquer finalidades impostas, sendo que o conteúdo programático deve ser apresentado e discutido, em um processo de fala e escuta, a fim de refletir anseios e esperanças de ambos (professor e alunos) (FREIRE, 2001).

Com o auxílio de seus educadores, a escola deve oferecer, aos seus alunos, o caminho para a tomada de ações que propiciem uma sociedade justa e igualitária. Entretanto, isso não será possível se a instituição não tiver clareza de seu currículo, de sua proposta pedagógica, de seu sistema de avaliação no processo de ensino e de aprendizagem, com compromisso, capaz de agir e refletir sobre sua realidade.

Sob a perspectiva emancipatória, Menezes e Santiago (2014) explicam que o educador deve problematizar a realidade concreta, desafiando seus educandos a buscarem soluções tanto em termos intelectuais quanto no que diz respeito à ação. Conforme já explicado, o professor deve, assim, agir como mediador, auxiliando na construção do conteúdo programático.

Essa emancipação oriunda de um ensino neoliberal pode incitar, nos atores sociais, mudanças significativas para o enfrentamento de incoerências na concretização de uma sociedade democrática. Lima (2015) afirma que o diálogo e a democracia privilegiam as dimensões humana, ética, técnica e instrumental dos indivíduos, oferecendo o caminho para um encontro vocacional, no qual o sujeito se descobre dono de seu destino, estando em constante movimento na/com a história. Isso seria possível, a partir do não-imobilismo, da leitura de mundo para além de ideologias restritas, isto é, pela transmissão de informações que instrumentem os indivíduos para receberem um legado de sua própria cultura.

Nos dizeres de Freire (2001, p. 45), quando o oprimido é levado a pensar, a refletir sobre sua situação, provoca-se uma conscientização seguida de uma libertação. Assim, lutas e posicionamentos poderão decorrer de conquistas sociais emancipadoras, advindos da consciência da opressão gerada no âmbito de uma teoria social de reprodução de desigualdades. A libertação dos oprimidos incide de um processo não individual, inexistindo a autolibertação, pois, o indivíduo, ao se libertar, liberta outros homens consigo - “[...] a libertação dos oprimidos é libertação de homens e não de ‘coisas’, e ainda que ninguém se liberte sozinho, também não é libertação de uns feita por outros”.

Diante do exposto, são necessárias uma seleção e uma organização de conteúdo programático, efetivadas em um trabalho conjunto de pesquisa no universo temático dos alunos. Vale ressaltar que esses temas geradores devem estar relacionados a temáticas significativas, conforme cada realidade, investigando assuntos que permitam pensar e atuar (efetivação de sua práxis) (FREIRE, 2001).

Na proposta freiriana, qualquer indivíduo é capaz de construir conhecimento, podendo ser considerado produtor de cultura. Dessa forma, é fundamental que os processos educativos ofereçam aos alunos oportunidades de confrontar seus conhecimentos com informações embasadas, sólidas e significativas para a (re)construção de novas noções, por meio da prática dialógica.

Constata-se, assim, que o diálogo crítico, proposto como ação educativa, proporciona a ampliação do poder social e da autonomia, além de transformar situações menos humanas em mais humanas, através da incessante busca de práticas solidárias, respeitosas e responsáveis, entre estudantes, professores, familiares, enfim, a sociedade como um todo.

É válido ressaltar que o conhecimento produzido pode contribuir para a obtenção de uma sociedade mais justa, igualitária, considerando-se a identificação de contradições e as alternativas oferecidas para a mudança no cenário social. Compreende-se, portanto, que Freire reconhece a importância dessa prática dialógica na construção do conteúdo da ação educativa, possibilitando maneiras diversas de formular e organizar o currículo, sob uma perspectiva libertadora (FREIRE, 2003).

Ao rememorar as contribuições freirianas para o cenário educacional brasileiro, Saviani (2007, p. 333) afaça que Paulo Freire foi um dos maiores educadores do mundo, já que logrou reconhecimento internacional. Sua obra deve ser considerada clássica, sendo atribuída importância em qualquer época, frente à pedagogia progressista.

De fato, por meio de suas obras, percebem-se a dedicação, o rigor e a disciplina de sua Pedagogia como expressão do desejo pela ética, pelo saber coletivo, pela insistência da humildade⁴ no processo de ensino e aprendizagem, ao demonstrar, por experiência, que o papel do professor não se satisfaz somente na transmissão de conteúdos, mas também na forma de ensinar a pensar criticamente.

Não se pode olvidar do frequente estímulo à curiosidade, que desponta de forma inquietante e indagadora. Nesse caso, Freire sugere atenção à formação moral dos alunos, o que demanda profundidade a apreensão e a interpretação dos fatos, através da presença constante do diálogo (FREIRE, 1980).

Do mesmo modo, a Pedagogia Freiriana defende a escola como espaço de construção de sentidos, desejos e emoções. Toda a atividade pedagógica configura um “texto” que permanentemente se torna leitura, interpretação, escrita e reescrita. Segundo Schram e Carvalho (2020, p. 18), Freire invoca, para a realidade escolar, o pensar em educação, uma vez que a instituição constitui um lugar repleto de significados.

Assim, a política educacional deve ser desenvolvida a partir da reflexão da realidade e do envolvimento dos atores sociais, chamados para elencar e delinear suas necessidades. Igualmente importante, nesse processo, é a possibilidade concreta de universalização da educação como direito de todos; em sentido pleno, da democracia na sociedade como condição para a existência de uma instituição democrática e da justiça social como manifesto efetivo no combate a qualquer tipo de perversidade que sobrepuja o homem ou o limite como objeto manipulável do capitalismo (LIMA, 2015).

Diante da construção histórico-social de uma nova educação, a democratização defende uma educação progressista e libertadora, a fim de estimular a humanização do sujeito, na busca permanente de ativar a consciência crítica de si e do outro, através do diálogo, (re)descobrimo a vocação ontológica do ser humano. Infere-se que a relação entre democracia e educação deve ser praticada sob o esforço de todos os educadores comprometidos com ações que visem a transformação de uma sociedade.

Na contemporaneidade, Cortella (2011) assegura que a teoria freiriana se encaixa na prática educativa progressista, em relação ao respeito democrático dado ao educando, enquadrando-o como um dos sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. Para o autor, o educador deve saber lidar com certas “trapaças ideológicas”, dando foco na percepção crítica como opositora do dogmatismo incauto:

A necessidade desta resistência crítica, por exemplo, me predispõe, de um lado, a uma atitude aberta aos demais, aos dados da realidade; de outro, a uma desconfiança metódica que me defende de tornar-me absolutamente certo das certezas. Para me resguardar das artimanhas da ideologia, não posso nem devo me fechar aos outros, nem tampouco me enclausurar no ciclo da minha verdade. Pelo contrário, o melhor caminho para guardar viva e desperta a minha capacidade de pensar certo, de ver com acuidade, de ouvir com respeito, por isso de forma exigente, é me deixar exposto às diferenças, é recusar posições dogmáticas, em que me admita como proprietário da verdade (CORTELLA, 2011, p. 10).

Nesse sentido, acredita-se que o pensamento de Freire é absolutamente atual, moderno e verdadeiro, uma vez que (res)guarda a sua forma de ser novo, sendo que sua atualidade o mantém como um clássico.

Conclui-se, assim, que a educação deve abranger a conscientização em um sentido amplo, sem o formalismo que a distância da sociedade. Da mesma forma, as políticas educacionais devem ser elaboradas a partir da reflexão da realidade social, com a participação dos atores sociais para elencar e delinear necessidades concretas da educação universalizada, como um direito de todos em seu pleno sentido. Sob esse viés, a existência de uma escola democrática deve ser fortalecida na substantividade de “todos” para “todos”. Atualmente, nota-se que a busca por esse espaço constitui uma forma de “ler” o mundo de um modo não-linearizado, identificando os subsídios necessários para se contestar posturas do homem e alterar seu próprio contexto.

Neste artigo, não se pretendeu esgotar os princípios freirianos, mas destacar as noções mais significativas para o contexto contemporâneo brasileiro, junto à necessária vivência pedagógica cotidiana. Portanto, fica como sugestão ao leitor o desafio de buscar mais pressupostos desse educador aclamado mundialmente.

Finaliza-se com a certeza de que muito pode ser aprendido com Freire (1980), autor que se definiu como “um homem que viveu, amou e tentou saber”, uma personalidade que deixa um legado de esperança e de sonhos, como o sonho de alterar “a cara da escola”, democratizando-a e superando o seu “elitismo autoritário”, pelo viés da democracia (FREIRE, 1980, p. 74). Os desejos do filósofo, para o contexto educacional, estão associados à justiça, à soberania popular e à indistinção, requisitos essenciais para a transformação de uma sociedade.

PAULO FREIRE E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA ATUAL CONJUNTURA

No Brasil e no mundo, Paulo Freire é lembrado por seu legado que inspira uma educação transformadora e catártica, sendo o seu pensamento ainda contemporâneo e inspirador na teoria/prática de docentes, em prol do processo de ensino e aprendizagem dos educandos. Sob esse viés, a partir das breves páginas que compõem este tópico, suscitam-se aspectos da “Pedagogia Freiriana” que se entrelaçam na sociedade e na educação como um todo.

Inicialmente, explicita-se sobre política e educação, que, na visão de Paulo Freire, é indissociável, por serem noções que abarcam o diálogo e a diversidade de opiniões. Em seguida, discute-se sobre conscientização e comunicação como temas de uma educação problematizadora.

Mediante o atual período político ⁵, a memória de Freire vem sofrendo constantes ataques no cenário brasileiro, o que possa ser justificado pelo incômodo da possível emancipação da sociedade por meio da educação (que era o que pregava a sua pedagogia). Inclusive, o atual presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, frequentemente questiona o título de patrono da educação brasileira que foi concedido ao educador pernambucano, sancionado pela ex-presidenta Dilma Rousseff ⁶, na Lei no 12.612 (BRASIL, 2012).

Vale pontuar que o tributo ao filósofo foi sugerido pela Deputada Federal e ex-prefeita de São Paulo (SP) Luiza Erundina ⁷, que reconheceu a importância desse grande educador. Em sua última entrevista televisada, a Deputada expôs ao público sua opinião sobre o assunto, ao alertar a intenção de certos parlamentares contrários a Freire, estes que o condenaram “a um novo exílio, mesmo após sua morte”. Nota-se que a revolta elucidada e os julgamentos infundados transparecem a falta de aceitação às propostas revolucionárias da/para sociedade, cuja intenção é dar autonomia e capacidade crítica aos sujeitos. Portanto, o lema “agir, pensar e se libertar” torna-se inadmissível pela sociedade autoritária e silenciadora como a que vivenciamos no momento.

Em seu livro “Educação como prática da Liberdade”, Freire expressa claramente essa questão:

Conscientização está evidentemente ligada à utopia, implica em utopia. Quanto mais conscientizados nos tornamos, mais capacitados estamos para sermos anunciadores e denunciadores, graças ao compromisso de transformação que assumimos (FREIRE, 1967, p. 28).

Nesse sentido, o objetivo do autor nunca foi ideologizar ou propor palavras de ordem para as pessoas, como olvidado no momento, mas sim elucidar os caminhos, por meio da educação, para que a classe popular demonstre suas insatisfações sociais e entenda que uma educação crítica contribui para tomadas de decisão e responsabilidades social e política. Diante de tal premissa, é preciso entender o verdadeiro e real sentido da educação, que, a partir do olhar freiriano, faz com que qualquer indivíduo se expresse, (re)crie, decida e aja, pois essas ações não podem ser privilégios daqueles que silenciam a maioria (FREIRE, 2001).

Por essa razão, observa-se uma incansável recusa política em estimular programas, políticas e ações voltadas para o povo, uma vez que o propósito principal da elite no poder é proibir o “oprimido” de se expressar autenticamente, deixando de ser ele mesmo perante o mundo. Na obra “Ação cultural para a liberdade: e outros escritos”, o educador postula os seguintes dizeres:

Àqueles e àquelas que veem o povo como “naturalmente inferiores e incapazes”, e atribuem a estes “inferioridade” e todas as deficiências materiais que existe no cotidiano, [...] sugeriríamos que discutissem um dia com eles sobre o que significa sua existência (FREIRE, 2007, p. 25-26).

Diante do exposto, presume-se uma pedagogia utópica, não porque sonhos impossíveis são nutridos, ou porque o perfil abstrato do ser humano é explicitado, mas sim devido ao reconhecimento de uma classe social, com o objetivo de “acarretar ações para a construção de um mundo de fraternidade” (FREIRE, 2007, p. 31).

Nesse âmbito, é importante expressar que, do ponto de vista da elite, a questão se apresenta de modo claro - as classes populares emergentes devem ser acomodadas, domesticando-as em algum esquema de poder ao gosto das classes dominantes. “Se já não é possível aquela mesma docilidade tradicional, se já não é possível contar com sua ausência, torna-se indispensável manipulá-las de modo a que sirvam aos interesses dominantes e não passem dos limites” (FREIRE, 2014, s. p.). Acredita-se, portanto, que a chave para dominar o povo, ao ocultar ferramentas educacionais para sua libertação, é lhe proibir a educação conscientizadora e problematizadora, para, assim, manter a condição de oprimido.

Nessa perspectiva, a pedagogia de Freire é de extrema importância para sociedade, justamente por contribuir para novos olhares sobre acontecimentos e situações. Ainda diante da atual conjuntura, outro fator de crítica está relacionado ao que se presencia – a redução de oportunidades educacionais, conforme ações assistencialistas governamentais destinadas ao povo. Sobre esse pressuposto, Freire (1992) adverte:

Em primeiro lugar, contradiziam a vocação natural da pessoa — a de ser sujeito e não objeto, e o assistencialismo faz de quem recebe a assistência um objeto passivo, sem possibilidade de participar do processo de sua própria recuperação. Em segundo lugar, contradiziam o processo de “democratização fundamental” em que estávamos situados (FREIRE, 1992, p. 58).

Na concepção freiriana, o grande perigo do assistencialismo incute uma violência do seu antidiálogo, ao oferecer a homens e mulheres o mínimo, fazendo com que estes não conquistem seu pleno desenvolvimento. Por outro lado, a “abertura” de consciência torna os cidadãos mais nevrálgicos, atuantes em democracias autênticas: “sem esta consciência cada vez mais crítica não será possível ao homem brasileiro integrar-se à sua sociedade em transição, intensamente cambiante e contraditória” (FREIRE, 1992, p. 33).

Para o autor, a política assistencialista oferecida seria considerada impassível, pois a mesma anestesia a consciência, prorrogando a necessária mudança da sociedade. Freire também alerta que a educação não deve forçar os oprimidos a votarem em candidatos reacionários, mas sim adverti-los do erro que cometeriam nesse caso. Portanto, “votar em político reacionário é ajudar a preservação do *status quo*” (FREIRE, 2001, p. 42). Daí a ênfase dada ao papel da conscientização e do diálogo por meio da educação.

Vale ressaltar que a intenção de Freire nunca foi ditar ordens a serem seguidas, o que significaria uma impactante contradição a todo seu legado. O que há em sua obra é a vontade de desafiar leitores em relação a certos pontos ou aspectos, insistindo na ação e no conhecimento diante da cotidianidade educativa, quer dela participemos como aprendizes ou ensinantes (FREIRE, 2006).

Nesse cotidiano educativo, acrescenta-se o papel do docente, que necessita estar sempre atento e conectado à leitura de mundo que seus educandos empregam. Assim, o aprendizado do docente não decorre, necessariamente, da retificação que o aprendiz faz sobre os erros cometidos (FREIRE, 2000); o aprendizado do docente pode ser verificado à medida em que o professor(a), humilde, aberto(a) a novas ideias, se disponibilize a repensar sua prática, rever posturas e posicionamentos, e a se envolver na curiosidade de seus alunos e nos diferentes caminhos encontrados.

Do mesmo modo, admite-se a indigência do respeito aos diferentes níveis de compreensão dos educandos, não importando sua classe social. Conferir uma única forma de pensamento sobre o mundo reforça a situação autoritária a que muitos se submetem, dificultando os caminhos de liberdade. Freire adverte que educadores(as) autoritários(as) negam solidariedade aos próprios alunos durante sua prática docente, ao aceitarem, apenas, o ato de ensinar, e não o de aprender: “eles só separam o ato de ensinar do de aprender, de tal modo que ensina quem se supõe sabendo e aprende quem é tido como quem nada sabe” (FREIRE, 1989, p. 17).

Freire também explica que, no cotidiano escolar, certos lapsos podem ser cometidos sem que se perceba. Segundo o educador, a visão equivocada que surge no processo de ensinar e aprender também depende do aluno: “o bom aluno não é inquieto ou indócil, revela sua dúvida, o que quer conhecer a razão dos fatos, o que rompe os modelos prefixados, o que denuncia a burocracia mediocrizante e o que recusa ser objeto” (FREIRE,

1996, p. 43). Portanto, o bom aluno será justamente o que repete e o que não escolhe pensar criticamente, se adaptando aos modelos impostos.

A alocação do “bom aluno” se encaixa perfeitamente na concepção bancária descrita por Freire (1996):

[...] “bancário”, que deforma a necessária criatividade do educando e do educador, o educando a ele sujeitoado pode, não por causa do conteúdo cujo “conhecimento” lhe foi transferido, mas por causa do processo mesmo de aprender, dar, como se diz na linguagem popular, à volta por cima e superar o autoritarismo e o erro epistemológico do “bancarismo” (FREIRE, 1996, p. 14).

Essa tese sugere que o educando está submetido à educação bancária, necessitando manter vivo o gosto da rebeldia e da curiosidade no ato de aprender, de forma a estimular sua capacidade de arriscar-se e de aventurar-se, contra a capacidade apassivadora e monótona do “bancarismo”. Desse modo, é a força criadora do aprender de que fazem parte a comparação, a constatação, a rebeldia e a curiosidade que superam os efeitos negativos do falso ensinar na prática educativa (FREIRE, 1996).

Em seus escritos, Freire sempre evidenciou a importância dos saberes socialmente construídos, sobretudo na vida do aluno, no sentido de dialogar com o mesmo sobre a razão de ser e de aprender (ensino dos conteúdos), com a finalidade de problematizar cada disciplina. Nesse contexto, o docente deve aproveitar as experiências discentes, para abordar e intrinsecar questões cotidianas, tais como: poluição de rios e córregos, bem-estar da sua comunidade, situação de lixões a céu aberto, entre outros riscos à saúde, degradação do meio ambiente, etc (FREIRE, 1996).

Sob esse viés, ressalta-se que o ato de ensinar exige risco, anuência do novo e rejeição a qualquer forma discriminante. A doutrina freiriana defende o bom senso e a vigilância das ações, cuja importância é enorme na prática. Adicionalmente, o ato de ensinar está relacionado ao respeito à autonomia, à dignidade e à identidade do educando, procurando-se contextualizar a bagagem de conhecimento trazida pelo mesmo. Assim, para nada servem as imposições: “a não ser para irritar o educando e desmoralizar o discurso hipócrita do educador, falar em democracia e liberdade mas impor ao educando a vontade arrogante do mestre” (FREIRE, 1996, p. 32).

Recomenda-se, ainda, que a competência técnico-científica e o rigor docente integrem o desenvolvimento desse trabalho, sendo compatíveis com a amorosidade necessária nas relações educacionais. Tal postura ajuda a construir o ambiente favorável à produção do conhecimento, abolindo o medo do professor e o mito que se cria em torno de sua função.

Nesse sentido, fica evidente que o ensino contribui significativamente para a conscientização do indivíduo, desde que se tenha humildade, tolerância e cumprimento dos direitos escolares. Se há algo que os educandos brasileiros precisam saber, desde a mais tenra idade, é que a luta em favor do respeito aos educadores e à educação inclui que a briga por salários menos imorais, sendo este um dever irrecusável (não apenas um direito da docência).

De forma sucinta, acredita-se que a atividade docente seja algo intrínseco ao processo de ensino e aprendizagem. Inclusive, o combate em favor da dignidade da docência é tão parte dela mesma quanto dela faz parte, considerando, para tanto, “o respeito que o professor deve ter à identidade do educando, à sua pessoa, a seu direito de ser” (FREIRE, 1967, p. 34-35). Por isso, alerta-se sobre o descaso pela educação pública, sendo este um dos piores males que o poder público atual vem oferecendo à classe.

A partir das pontuações expostas, é válido ressaltar que a desvalorização do trabalho do professor, em todos os níveis, pode ser criticada com base na pedagogia de Freire, ao serem apresentados elementos constitutivos da compreensão da prática docente enquanto dimensão social da formação humana. Enquanto sociedade, Freire (1996) adverte sobre a necessidade de assumirmos uma postura vigilante, contra todas as práticas de desumanização. Para tanto, é de suma importância a formação permanente dos professores, oferecendo aos mesmos condições e oportunidades de pensamento e reflexão sobre a própria prática. Segundo Freire, é “pensando criticamente a prática de/ou ontem que se pode melhorar a próxima ação” (FREIRE, 1996, p. 26).

Durante a formação contínua/permanente, sabe-se que o conteúdo teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser concreto, de modo que quase se confunda com a prática. Assim, quanto melhor se faz essa operação, mais inteligência se adquire na prática, além de maior comunicabilidade e poder de análise. Consequentemente, “quanto mais estou sendo e percebo a/ou razões de ser porque estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me, no caso, do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica” (FREIRE, 1996, p. 51).

Diante da presente discussão, embora esta tenha sido sucinta, atesta-se que o educador e o educando, da mesma forma que a sociedade em geral, devem trilhar caminhos que os levem à compreensão de todos os mecanismos políticos, sociais ou culturais de conscientização das massas, com a finalidade de elucidar situações e permitir o ajuizamento do povo sobre tudo que lhe diz respeito. Um dos principais enfoques da pedagogia freiriana se torna tão contemporâneo por elucidar que a educação é a principal ferramenta para liberdade e transformação de uma sociedade (CORTELLA, 2007).

Por fim, pontua-se que a conscientização no ato de educar e a política atrelada à educação podem revelar ao educando a verdadeira realidade social, não ocorrendo tal compreensão sem o ato de refletir e agir criticamente. Assim, ficam aqui esboçadas, em poucas linhas estruturadas, algumas concepções da obra desse educador pernambucano, que constantemente inter cruzam o passado e o presente, no que diz respeito à reflexão e à prática pedagógica nos âmbitos educacional e social. Ademais, Freire sempre esteve engajado em contribuir para possíveis mudanças sociais, econômicas, culturais e políticas, através do incentivo à educação, visto que suas ações sempre estiveram voltadas para o povo, e não para a elite, sendo presentes mesmo após sua morte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, consolida-se a visão do pensamento político-pedagógico de Paulo Freire, como proposta de reconstruir e reinventar o ato de educar, focado na emancipação de sujeitos, no comprometimento ético e na humanização do processo educativo. Dessa forma, as concepções freirianas, com base em uma educação libertadora e na defesa do diálogo crítico, podem contribuir significativamente para a formulação de políticas e práticas educacionais que considerem princípios democráticos, como, por exemplo, o processo interativo de docente e educando, de forma a reconhecer suas relações.

Do mesmo modo, salienta-se a importância do desenvolvimento da consciência crítica para a formação de estudantes competentes, para que eles sejam capazes de exercer sua participação cidadã. Diante desse contexto, a humanização pode possibilitar o rompimento da relação verticalizada entre educador e educando. Através da educação libertadora, elimina-se a neutralidade do processo educacional, concebendo a educação como prática dialógica, que estima a horizontalidade de saberes.

Paulo Freire confere à Educação o papel de transformar a sociedade contemporânea, por meio da formação de sujeitos críticos e emancipados, superando a prática de dominação oriunda de políticas neoliberais e excludentes e construindo uma prática da liberdade. Nesse sentido, sugere-se a orientação de novos caminhos para a elaboração de políticas curriculares comprometidas com ações educativas concernentes à proposta educacional libertadora.

É sabido que as políticas públicas devem ser a expressão do interesse geral da sociedade, em busca do bem estar desta, a partir da formulação e execução de programas e projetos direcionados a resolver problemas comuns da sociedade em geral, sendo formuladas a partir das representações sociais que cada sociedade desenvolve a respeito de si própria e de sua realidade social.

Diante o exposto, nota-se que estas foram abruptamente cortadas do cenário educacional e da sociedade em si. Nesse sentido, procuramos supostos ensejos para tentar explicar o slogan atual da educação “oferecer menos para quem sempre teve menos”. Tal explanação está pautada na necessidade de refutar uma hipotética

“ameaça comunista”, reafirmada por aqueles(as) que são contrários(as) à ascensão social dos estratos mais pobres da população, anteparando a educação como possibilidade de emancipação humana.

Infelizmente, no Brasil, as políticas públicas educacionais existentes não excluem os problemas, mas acabam aumentando as diferenças que já prevalecem. Isso se deve ao fato de, muitas vezes, o próprio país importar civilidades prontas, não elaborando as próprias políticas conforme as necessidades sociais e educacionais brasileiras.

Paulo Freire tornou-se, pelos seus méritos, Patrono da Educação Brasileira, e embora não tenha sido valorizado à altura de sua obra em seu próprio país, tornou-se e continua sendo hoje a maior referência para a educação mundial.

Sobre seus pensamentos e sua prática, Freire deixou o testemunho de uma vida de ações e de ideias dedicadas a difundir não apenas teorias, mas, entre elas e por meio delas, um sonho, uma utopia possível. Reconhece-se, assim, que a crença no *inédito viável* na pessoa humana, e no que elas podem superar e construir quando juntas pela educação, é fundamental para a transformação social.

Espera-se o surgimento de novas políticas educacionais, comprometidas com a realidade e a necessidade do ser humano na perspectiva inclusiva, bem como a implementação de reformas e propostas que possam ser discutidas, aprofundadas, reinventadas e de preferência bem-sucedidas no cenário educacional. A breve discussão oferecida neste estudo limita-se a retomar a importância de se instigar novas leituras, análises, considerações e atitudes favoráveis a uma política de educação para todos sem estigmas, discriminação e divisão.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 12. 612, de 13 de abril de 2012. Declara o educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira. Diário Oficial da União. Brasília: Presidência da República, 2012.
- CORTELLA, M. S. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. 12 ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez Editora, 2008.
- CORTELLA, M. S. Paulo Freire: um pensamento clássico e atual. Revista e-curriculum. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Programa de Pós-graduação Educação: Currículo, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/7590-18570-1-SM%20(2).pdf>. Acesso em: 11. maio. 2020.
- CORTELLA, M. S. La humildad pedagógica de Paulo Freire. Revista Interamericana de Educación de Adultos, v. 29, p. 161-161, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=457545100014>. Acesso em: 23 abr. 2020.
- FREIRE, A. M. A. Notas explicativas. In: FREIRE, Paulo (Org.). Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014. p. 273-333.
- FREIRE, P. A educação na cidade. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2005. 144 p.
- FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- FREIRE, P. Ação cultural para a liberdade: e outros escritos. 12 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- FREIRE, P. Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis. 2 ed. São Paulo: UNESP, 2003.
- FREIRE, P. Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 4 ed. São Paulo: Moraes, 1980. 102 p.
- FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 31 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. 184 p.
- FREIRE, P. Política e educação: ensaios. 5 ed. São Paulo, Cortez, 2001.

- FREIRE, P.; SHOR, I. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. 224 p.
- FREITAS, L. C. Ciclo ou Série? O que muda quando se altera a forma de organizar os tempos-espacos da escola? Trabalho produzido para o GT 13. Educação Fundamental. In: Reunião Anual da ANPED, 27., 2004, Caxambu (MG). Anais [...] Caxambu (MG): ANPED, 2004. Disponível em: <<https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/cedoc/detalhe/ciclo-ou-serie-o-que-muda-quando-se-altera-a-forma-de-organizar-os-tempos-espacos-da-escola,a13de879-5414-4eed-84ae-166685a25064>>. Acesso em: 10 maio. 2020.
- GADOTTI, M. Paulo Freire e a educação popular. Revista Trimestral de Debate da FASE. Disponível em: <http://formacaocontinuada.net.br/wp-content/uploads/2015/06/paulo-freire-por-moacir-gadotti.pdf>. Acesso em: 05 maio. 2020.
- LIMA, P. G. Política educacional na perspectiva de Paulo Freire: desafios para os dias contemporâneos. Laplage em Revista, Sorocaba, v. 1, n.1, jan./abr. 2015, p. 115-124. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552756339011>. Acesso em: 10 maio. 2020.
- MENEZES, M. G.; SANTIAGO, M. E. Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório. Pro-Posições. v. 25, n. 3, set./dez. 2014, p. 45-62. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73072014000300003&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso: 11 maio. 2020.
- MESQUIDA, P. et al. A teoria freireana da educação e a formação do educador de jovens e adultos. In: Congresso Nacional de Educação, 10., 2011, Curitiba, Anais [...] Curitiba: PUC-PR, 2011. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5802_3045.pdf. Acesso em: 11 maio. 2020.
- SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
- SCHRAM, S. C.; CARVALHO, M. A. B. O pensar educação em Paulo Freire - para uma Pedagogia de mudanças. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/852-2.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2020.
- VASCONCELLOS, C. S. Para onde vai o Professor? Resgate do Professor como sujeito de transformação. 10 ed. São Paulo: Libertad, 2003.

NOTAS

- 1 Abordagem pouco utilizada por pesquisadores que debatem a obra freiriana. A pedagoga e viúva de Paulo Freire, Ana Maria Araújo Freire, expõe em uma das suas obras que o inédito viável é algo não claramente conhecido e vivido, mas que pode ser percebido e destacado pelos sujeitos que pensam utopicamente, sendo que o problema não é mais um sonho, ele pode se tornar realidade, por meio de superações (FREIRE, p. 225).
- 2 A redução dos temas dentro de uma totalidade, na alfabetização, busca contribuir para a aprendizagem do educando sobre um determinado assunto. A codificação consiste numa espécie de figura representativa de uma situação existencial real ou constituída pelos educandos (FREIRE, 2009).
- 3 Nesse caso, a educação assume a função de depositar/transferir/transmitir valores e conhecimentos, desconsiderando-se qualquer tipo de assimilação da realidade. Segundo Freire, a reflexão sobre uma sociedade opressora, configurando a cultura do silêncio, reforça a disparidade entre professor e aluno. Na referida concepção bancária, os homens são vistos como seres da adaptação, do ajustamento, como observa o autor: “quanto mais se exercitem os educandos no arquivamento dos depósitos que lhes são feitos, tanto menos desenvolverão em si a consciência crítica de que resultaria a sua inserção no mundo, como transformadores dele. Como sujeitos” (FREIRE, 1980, p. 68). Ocorre, portanto, a manutenção do *status quo*.
- 4 De acordo com Freire, é necessária uma postura humilde do educador para o exercício consciente de sua prática interventiva no processo pedagógico (LIMA, 2015).
- 5 Período iniciado em 01 de janeiro de 2019, com a posse do 38º presidente do Brasil - o capitão reformado Jair Messias Bolsonaro.
- 6 Dilma foi afastada antes de cumprir seu mandato por um processo de *impeachment*. É economista e política brasileira, filiada ao Partido dos Trabalhadores e a 36ª Presidente do Brasil. Governou o país entre 2011 e 2016.
- 7 Assistente Social e política brasileira, filiada ao Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) e atualmente Deputada Federal pelo estado de São Paulo. Durante o seu mandato como prefeita de SP, Paulo Freire foi secretário da educação, durante dois anos e cinco meses (1989 – 1991), sendo sucedido por Mário Sérgio Cortella.

